

Vírus encontrado na Coreia

Os hantavírus são tão antigos quanto os roedores que os transmitem. Os primeiros casos foram diagnosticados entre soldados que entraram em contato com os roedores nas trincheiras, durante a guerra da Coreia, na década de 50 do século passado. Em 1976, pesquisadores conseguiram isolar os vírus de roedores que viviam na região do rio Hantaan, na Coreia. As primeiras manifestações da doença no continente americano só surgiram em 1993, nos Estados Unidos. No mesmo ano, foi registrado o primeiro surto no Brasil.

Cada espécie de roedor transmite um tipo de hantavírose, mas, em geral, a doença se divide em duas grandes classes: a Febre Hemorrágica com Síndrome Renal, que surgiu e foi diagnosticada na região da Eurásia, e a Síndrome Pulmonar por Hantavírus, registrada na América. No Brasil, foram registrados oficialmente menos de 400 casos.

Até agora, estudos aponta-

ram para três tipos de hantavírose no território brasileiro. Cada uma se associa à região silvestre na qual o roedor é encontrado: Juquitiba na mata atlântica, Araraquara no cerrado e Castelo dos Sonhos na floresta amazônica. O tipo que já vitimou os brasilienses é o Araraquara, transmitida por roedores da espécie *Bolomys lasiurus*. Pesquisadores não sabem precisar qual das variações é a mais letal. Em geral, metade dos pacientes que pegam a infecção morrem. No estado de São Paulo, nos últimos dez anos, 63 pessoas foram contaminadas pelo hantavírus e 38 (60%) morreram.

Depois da contaminação, a doença leva de seis a 42 dias para se manifestar. Os primeiros sintomas da hantavírose são semelhantes aos de uma gripe ou pneumonia. O paciente sente febre, dores musculares e de cabeça, e dificuldades para respirar. Também pode apresentar náuseas e vômito. Depois que surgem os sintomas, a doença pode matar em até dois

dias. Nos casos brasileiros, o pulmão é atacado pelo vírus, acumulando água.

A transmissão da doença para o homem é feita principalmente pela inalação de partículas de fezes e urina pela poeira. Mas a contaminação também pode ocorrer no contato da secreção dos ratos silvestres com áreas feridas do ser humano. Para evitar a infecção, é recomendado limpar áreas e depósitos e não acumular lixo nem restos de alimento. Os roedores transmissores são silvestres e só se aproximam das áreas habitadas pelos humanos em busca de alimento.

Os depósitos e estoques, locais preferidos pelos roedores para encontrar comida, precisam ser limpos e os alimentos armazenados em lugares altos. O chão deve ser lavado com uma solução de uma parte de água sanitária para nove de água. Manter os locais arejados é importante. O sol também mata o hantavírus e o vento diminui a concentração.